



PROGRAMA PROTEGENDO SONHOS

LÍNGUA PORTUGUESA

UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR
DA MULTIMODALIDADE DA
LÍNGUA PORTUGUESA

PATROCINADOR





CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Carlos Antonio Tilkian

Vice-Presidente

Synésio Batista da Costa

Conselheiros

Antonio Carlos Malheiros, Carlos Antonio Tilkian, David Baruch Diesendruck, Eduardo José Bernini, Fernando Vieira de Mello, Hector Nuñez, Humberto Barbato, José Eduardo Planas Pañella, Luiz Fernando Brino Guerra, Morvan Figueiredo de Paula e Silva, Otávio Lage de Siqueira Filho, Rubens Naves, Synésio Batista da Costa e Vitor Gonçalo Seravalli

Conselho Fiscal

Bento José Gonçalves Alcoforado, Mauro Antonio Ré e Sérgio Hamilton Angelucci

SECRETARIA EXECUTIVA

Administradora Executiva

Heloisa Helena Silva de Oliveira

Gerente de Desenvolvimento Institucional

Victor Alcântara da Graça

FICHA TÉCNICA

Texto

Andrea Rodrigues Barbosa Marinho

Colaboração

Daniela Florio, Sandra Rodrigues Ferreira, Juliana Oliveira Mamona, Maria Lucilene de Almeida Santos e Victor Alcantara da Graça

Revisão de texto

Katia Shimabukuro

Projeto Gráfico, diagramação e arte final

Priscila Hlodan

Impressão

Hawaii Gráfica & Editora

Tiragem

200 exemplares



PROGRAMA PROTEGENDO SONHOS

LÍNGUA PORTUGUESA

UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR
DA MULTIMODALIDADE DA
LÍNGUA PORTUGUESA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
Interdisciplinaridade: considerações essenciais	6
INTRODUÇÃO	10
Definições e desafio	13
Língua	14
Linguagem	14
Metodologia ativa	14
Campos de aprendizagem	14
Campos de experiências	14
Aspectos multimodais e as linguagens	15
A interdisciplinaridade enquanto abordagem	18
AS LINGUAGENS.....	20
Arte conceitual	21
Arte cinética	21
Performance.....	23
Happening.....	24
Body Art.....	25
Land Art	27
Street Art	27
Intervenção urbana	28
Instalações	28
Specific Site	29
METODOLOGIA ATIVA.....	31
Aprendizagem Baseada em Projeto - Project based learning(PBL)	32
Estudo de caso	33
Aprendizagem entre pares - Team based learning (TBL).....	34
Sala de aula invertida- Flipped classroom.....	35
CONSIDERAÇÕES.....	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXO I – SUGESTÕES DE ATIVIDADES PRÁTICAS	38

APRESENTAÇÃO

6

O Programa Protegendo Sonhos da Fundação Abrinq, desenvolvido em quatro capitais brasileiras: São Paulo (SP), Salvador (BA), Vitória (ES) e São Luís (MA) visa promover o avanço da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, ao mesmo tempo que estimula e preserva os sonhos e projetos de vida destes atores do processo de ensino-aprendizagem.

Ao trabalhar com as equipes docentes das escolas municipais, a Fundação Abrinq traz como proposta os olhares interdisciplinares e multimodais às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Entendê-las nos contextos contemporâneos, a partir de metodologias ativas de aprendizagens, é fundamental para que o processo de ensino seja integrado e integrador. Os jovens são vistos aqui como protagonistas e seres atuantes na própria aprendizagem formal.

Com a intenção de reforçar e incentivar a implementação das metodologias propostas pelo Programa Protegendo Sonhos, desenvolvemos este box pedagógico composto por quatro volumes:

Volume 1: Temas transversais: as adolescências, seus contextos de vida e protagonismo no processo de aprendizagem;

Volume 2: Uma abordagem interdisciplinar da multimodalidade da Língua Portuguesa;

Volume 3: O lúdico como estratégia na imersão da Matemática e a interdisciplinaridade;

Volume 4: Catálogo com sinopse de vídeos, livros literários e jogos matemáticos indicados pelo Programa.

Esta coleção destina-se a profissionais da educação, assistência social e demais pessoas que trabalham com adolescentes. É nosso desejo que favoreça a compreensão e facilite a aplicação dos conteúdos trabalhados nos cursos oferecidos aos participantes das atividades desenvolvidas pelo Programa.

Interdisciplinaridade: considerações essenciais

A interdisciplinaridade vem com a necessidade do homem unir e conhecer as interações entre o mundo natural e a sociedade, entre conhecimentos racionais e sensíveis e entre saberes diversos, porém conectados por pequenos ou grandes elos que até então eram ignorados. Aparece formalmente em meados de 1960 na Europa, mais especificamente na França e Itália, com o intuito de suprir a necessidade de um diálogo entre diferentes disciplinas escolares, que eram vistas como conhecimentos isolados dentro de suas especificidades e avaliados de forma linear, sem a interferência externa ao conteúdo apresentado.

Romper as barreiras que dividem as disciplinas como gavetas e interconectá-las une e amplia a visão do educador, sendo que um professor da área de Matemática, ao trabalhar uma situação problema, poderá, em conjunto com o docente de Língua Portuguesa, por exemplo, analisar as sintaxes gramaticais do texto utilizado, a grafia correta das palavras e a interpretação do texto apresentado. Um exemplo são as famosas “pegadinhas” de avaliações, nas quais o objetivo final é resolver um problema matemático, porém se o aluno não dominar a interpretação de texto e a lógica, a real intenção do problema passa despercebida.

Do ponto de vista da diretriz da política governamental, o Ministério da Educação, por meio da Base Nacional Comum Curricular, destaca em uma das dez metas, uma proposta pedagógica de forma transversal e integradora. É necessário então, que as redes de ensino compreendam e adaptem as necessidades do seu currículo para que esse diálogo ocorra de forma a potencializar o processo de ensino e aprendizado.

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.
(BRASIL, 2017, p.12).

Nós, no Programa Protegendo Sonhos, apresentamos a proposta interdisciplinar como mais um instrumento no sucesso da aprendizagem dos nossos alunos, pois, ao interagir com diferentes saberes, o aluno se torna capaz de (re)construir conhecimentos, formular aprendizados e desfragmentar o conhecimento, visto que vivem num mundo dinâmico, acelerado e integral. Acompanhar esse ritmo só traz benefícios e abre as portas do conhecimento de maneira efetiva e contínua.

Sabemos das dificuldades de se comunicar entre os pares com frequência dentro do cotidiano escolar, porém ações simples, como o partilhar do planejamento, a realização de eventos coletivos, tais como gincanas, avaliações coletivas, eventos públicos na escola, jogos interclasses, grupos de xadrez, dança, leitura, esportivos em geral, é uma forma convidativa para se utilizar a interdisciplinaridade com muita eficácia.

Tomando como exemplo, um campeonato de queimada entre as turmas, podemos utilizar diversas perguntas que precisam de diferentes saberes para se encontrar as respostas, tais como:

- Quantos jogadores por time? Qual a medida da quadra? É possível tabular quantos querem participar dos jogos?
- Como se dá a organização dos vencedores x perdedores numa tabela? Qual a média de tempo das partidas?
- Quais são as regras? Os times possuem uma torcida organizada com grito de guerra? Como surgiu a queimada?

Dentro dessa linha de raciocínio, diferentes habilidades podem ser trabalhadas, a construção de textos coesos e com informações bem explanadas de acordo com o gênero textual adequado, a história do esporte como base de socialização e de diversão, a construção de gráficos e tabelas com os dados obtidos antes, durante e após os jogos.

Nas sugestões de atividades propostas nos volumes deste box, encontramos situações em que a interdisciplinaridade acontece naturalmente e pode ser bem aproveitada, vamos destacar aqui ações dentro da Matemática e da Língua Portuguesa, mas é válido que todos os professores aproveitem esses momentos e insira-os em suas aulas.

Nos *Temas Transversais*, a atividade sobre corpo e a cultura fitness abre espaço para, além do ritmo e do exercício mental e físico, a construção de cartazes com textos explicativos sobre saúde e beleza, em que os alunos, sob orientação do professor de Língua Portuguesa, aprofundem os gêneros narrativos, suas especificidades, a coesão textual, a coerência escrita, a grafia correta, os dialetos de um grupo (no caso o grupo fitness). Em Matemática, pode-se elaborar a construção de gráficos de diferentes dados dentro do tema, o cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal) e da velocidade média num determinado exercício, a contagem de tempo nos exercícios.

Na apostila de *Língua Portuguesa*, no estudo de caso, além do uso óbvio e direto da linguagem oral e escrita e suas construções gramaticais, o professor de Matemática pode aproveitar e tabular dados, criando registros matemáticos dos eventos realizados e fazendo cálculos de média participativa dentro das situações.

Na atividade com tangram, na apostila de *Matemática*, além do trabalho com as formas geométricas, suas propriedades e cálculos, o professor de Língua Portuguesa pode solicitar que os alunos registrem as histórias criadas com o tangram, solicitando que estes criem textos com diferentes gêneros textuais (quadrinhos, fábulas, lendas, jornalístico, etc.).

Vale ressaltar que a interdisciplinaridade dá significado e vida aos conteúdos escolares e conta com a interação de toda equipe que, com a ajuda e a intervenção do coordenador pedagógico, delinea e constrói ações coletivas que são executadas de forma natural no dia a dia, com ganho para o grupo em conhecimento, em interação e em experiências que valorizam e potencializam o trabalho docente e o aprender discente, como sintetizado no quadro abaixo:

Pontos úteis para se lembrar ao trabalhar de forma interdisciplinar¹

- Parta de um problema de interesse geral e utilize as disciplinas como ferramentas para compreender detalhes.
- Como um professor especialista, você tem a função de um consultor da turma, tirando dúvidas relativas à sua disciplina.
- Sempre que possível, inclua no planejamento ideias e sugestões dos alunos e pesquise com eles.
- Faça um planejamento que leve em consideração quais conceitos podem ser explorados por outras disciplinas.
- Levante a discussão nas reuniões pedagógicas e apresente seu planejamento anual para quem quiser fazer parcerias.
- Recorra ao coordenador. Ele é a peça-chave e percebe possibilidades de trabalho.
- Lembre-se de que a interdisciplinaridade não ocorre apenas em grandes projetos. É possível praticá-la entre dois professores ou até mesmo sozinho, é uma parceria na compreensão dos conteúdos diários.

1. Quadro adaptado da reportagem acessada em <https://novaescola.org.br/conteudo/249/interdisciplinaridade-um-avanco-na-educacao>. Disponível em 20 de janeiro de 2019.

INTRODUÇÃO

Atualmente diversos setores públicos e privados estão preocupados com a eficácia do ensino e o impacto social global que o baixo rendimento causará nas gerações futuras e atuais. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE ou OECD) reúne 35 países com o objetivo de democratizar e elaborar plataformas comparativas de soluções de problemas comuns e políticas públicas em geral, que possibilitem o alcance das metas propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000, conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), em que, através de metas globais que visam um futuro melhor para todos, podem nortear políticas de prioridades e melhorias. Em continuidade, no ano de 2015, criou-se a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que fracionaram essas metas e as tornaram mais claras e acessíveis, criando uma autonomia maior para que, por meio de pequenas ações, os governos e pessoas pudessem elaborar vivências e soluções para problemas que afetam a população mundial. Destacamos o objetivo 4 dos ODS e alguns de seus subitens que são relevantes à educação diretamente:

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de Matemática

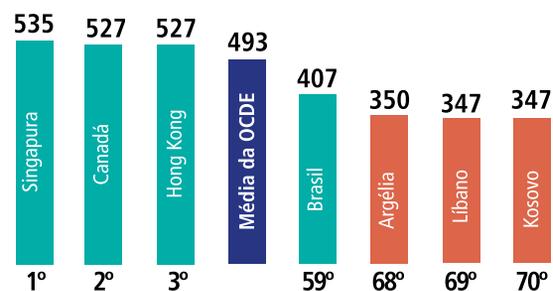
4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Dentro dessas tentativas de soluções, temos o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que possibilita avaliar o desempenho de alunos do Ensino Fundamental em leitura, escrita e ciências, realizado no Brasil no ano 2000 e, desde então, trianualmente. Em maio de 2017, o Brasil oficializou sua solicitação de entrada na organização, porém ainda não somos membros cooperadores.

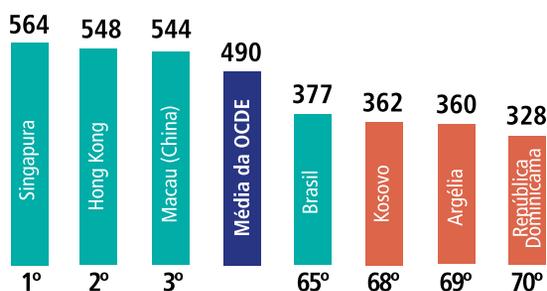
O gráfico a seguir mostra o desempenho do Brasil na Avaliação do PISA de 2015.

Desempenho do Brasil no PISA 2015

Leitura



Matemática



É notável a distância dos resultados obtidos no Brasil, da média mundial dessa avaliação, seguindo quadro² com posição no ranking mundial nas esferas de conhecimento compreensão textual e matemática:

Compreensão textual		Matemática	
	Singapura 1		Singapura 1
	Canadá 2		Hong Kong 2
	Hong Kong 2		Macau 3
	Finlândia 4		Taipei 4
	Irlanda 5		Japão 5
	Brasil 59		Brasil 66

2. Quadro adaptado da reportagem acessada em <https://novaescola.org.br/conteudo/249/interdisciplinaridade-um-avanco-na-educacao>. Disponível em 20 de janeiro de 2019.

Fica claro que temos um longo caminho a percorrer no refinamento de políticas educativas, o que deve ser uma mola propulsora para que elaboremos estratégias mais efetivas de alcance e aprendizado para nossos alunos.

No Brasil, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) é o órgão responsável pela análise do desempenho nacional e, junto ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), coordena as avaliações de aprendizagem nacionais, por meio de avaliações diversas aplicadas em todo território nacional.

Criado em 2007, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) surge com a proposta de sintetizar dois conceitos importantes para a qualidade da educação: taxa de aprovação e média de desempenho na aprendizagem dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática.

O Censo Escolar, Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e a Prova Brasil são as estratégias utilizadas para obter esses indicadores. O objetivo maior do Ideb é equiparar a educação básica nacional à média dos países da OCDE.

Em termos numéricos, precisamos progredir muito ainda, sair da média nacional, que foi 3,5, registrada em 2005 na segunda fase do Ensino Fundamental, para um Ideb igual a 5,5 em 2021. No último Ideb apurado em 2017, a média nacional para essa mesma etapa de ensino ainda estava em 4,7.

Desde a primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1961 até os dias atuais, com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Ministério da Educação busca promover o direito ao aprendizado por meio da coerência entre as aprendizagens essenciais, organizada em competências e habilidades, que devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, sendo a base para a construção de propostas curriculares reflexivas e adequadas a cada contexto, promovendo a autonomia do educador para definir qual o melhor caminho a ser tomado para a conquista de bons resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Dentro das dez competências gerais apresentadas na BNCC, vamos dar ênfase neste material aos itens 4, 5, 9 e 10:

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Vale ressaltar aqui, que todo processo dos três temas (Temas Transversais, Língua Portuguesa e Matemática) foi construído em conjunto com educadores e educadoras por meio de atividades presenciais já comentadas na apresentação e introdução. Por isso, sua sequência didática, fonte e ideias de atividades aqui descritas são contribuições pesquisadas pelos docentes envolvidos e sistematizadas para uma melhor formação dos que não puderam estar presentes, ou para quem vier a fazer cursos em Sistema EAD. No caso deste texto, alinhamos a proposta com definições e desafios os quais são pertinentes à Língua Portuguesa.

DEFINIÇÕES E DESAFIO

A Língua Portuguesa, enquanto disciplina oficial, iniciou-se apenas em 1871, quando se exigiu o exame da língua para o ensino superior no país. Ano em que também se criou o cargo de professor de Português. Antes disso, a Língua Portuguesa era ensinada pelos jesuítas, portanto seu ensino clássico se dava apenas como suporte ao aprendizado do latim.

Até 1940 não existia uma única forma ou planejamento de como ensinar o português, cada professor

fazia do seu jeito e com seu planejamento. A partir da LDB de 1971, “o ensino de Língua Portuguesa, da 1ª à 4ª série, foi transformado em Comunicação e Expressão. Da 5ª à 8ª série, em Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa” (SOARES, 2004, p. 19). No currículo escolar, entretanto, as disciplinas de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira vieram apenas no antigo 2º grau, hoje, Ensino Médio.

No século XXI, a concepção de língua com diversos usos e como instrumento de enunciação, discurso e intercomunicação começou a ganhar corpo. Nessa visão, o papel desempenhado pelo aluno passou a ser pensado de maneira diferente: como agente ativo, autônomo e construtor de suas próprias habilidades e conhecimentos, de forma que os processos de leitura e de escrita passaram a ser vistos como o resultado da interação entre autor, texto e leitor. (SOARES, 2004, pg 32)

É nesse contexto e perspectiva que vamos trabalhar neste texto, a partir dos seguintes conceitos:

Língua: Língua é um conjunto de elementos como sons e gestos que, de maneira organizada, formam a comunicação. De forma oral (idioma) ou gestual (libras), ela possibilita a emissão de mensagens e sua recepção entre pessoas e povos.

Linguagem: É a compreensão da língua por meio de expressões, manifestações e outros transmitindo conceitos, ideias e sentimentos. A linguagem pode ser verbal, não verbal e digital. Para cada uma há uma forma de se comunicar, geralmente, no senso comum ou nas manifestações culturais, artísticas, políticas ou culturais que advêm da necessidade do emissor.

Ambas, língua e linguagem, modificam-se de acordo com sua sociedade ou cultura local, grupo social ou mesmo técnicas utilizadas. Entender as várias linguagens que podemos trabalhar de forma interdisciplinar será uma das abordagens deste texto.

Metodologia ativa: Mudança de paradigma no processo de ensino-aprendizagem, a metodologia ativa vem como uma didática na qual o educador coloca o aluno ou aluna como protagonista no processo educacional. Geralmente baseada na resolução de problemas ou criações de projetos, os estudantes, a partir de uma problemática ou situação, constroem as possibilidades de suas resoluções. Entender as várias formas de se fazer essa transposição didática será um dos objetivos deste texto.

Campos de aprendizagem: Espaço físico em que ocorre a situação de aprendizagem. Neste texto, também temos expressões como “sítios de aprendizagem” ou “espaços de aprendizagem”.

Campos de experiências: Na Base Nacional Comum Curricular, os campos se referem às competências que devem ser aprendidas e/ou estimuladas como noções, habilidades, afetos e valores. Já, as experiências são ações vivenciadas de forma direcionada para que os estudantes cheguem a um processo de aprendizagem anteriormente planejado pelo docente.

Neste texto, as abordagens dos campos de experiências e aprendizagens serão trazidas como formas lúdicas de pensar interdisciplinarmente os conteúdos a serem trabalhados, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, afinal, os olhares educativos são múltiplos e intencionais em todos os contextos desta publicação.

Os desafios que trazemos são como pensar “fora da caixa”, deixando com que o estudante seja o protagonista, e você, docente, o mestre condutor da aprendizagem com a intencionalidade pedagógica que confere as normas legais apresentadas pelo MEC. Boa leitura!

ASPECTOS MULTIMODAIS E AS LINGUAGENS

Neste material veremos a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa, Matemática, Artes, e os aspectos multimodais envolventes da linguística, linguagens e semiótica na perspectiva das metodologias ativas de aprendizagens:

A abordagem de categorias gramaticais (fonéticas/fonológicas, morfológicas, sintáticas, morfossintáticas) e de convenções da escrita (concordância, regência, ortografia, pontuação, acentuação etc.) deve vir a serviço da compreensão oral e escrita e da produção oral e escrita, e não o contrário. Dessa forma, os aspectos linguísticos abordados em atividades de leitura, escrita e oralidade podem ampliar os conhecimentos dos/as estudantes em relação a variedades que eles/as não dominam ainda, sem desqualificar as variedades de origem. Conforme o avanço na escolaridade, é esperado um aumento gradativo do nível de sistematização e de utilização de categorias gramaticais, sempre na perspectiva do USO-REFLEXÃO-USO, e não, vale repetir, da acumulação de um rol de conteúdos desconectados das práticas sociodiscursivas da linguagem. (BRASIL, 2017, p. 41)

Ao pensar nessas metodologias, alinhamos, neste texto, o desenvolvimento dos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (2017), sobretudo no desenvolvimento das seguintes habilidades:

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração

do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, videominuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

Ao pensar as possíveis abordagens interdisciplinaridades da multimodalidade da Língua Portuguesa, necessita-se discutir o conceito de interdisciplinaridade e multimodalidade.

A INTERDISCIPLINARIDADE ENQUANTO ABORDAGEM

A interdisciplinaridade, como já abordamos, antes de tudo, está ligada a um olhar conjunto entre as várias disciplinas, um diálogo entre matemática com seus problemas descritos e a interpretação textual do que está explícito no texto, por exemplo. Ou um texto com referências em tabelas que precisam de interpretações matemáticas e linguísticas. Assim, ao cruzar as “fronteiras” entre as disciplinas e estabelecer um diálogo com o objeto do conhecimento, o docente elabora suas aulas dando a elas um olhar mais equitativo e profundo na formação do jovem. Já, quando falamos da multimodalidade, ao mesmo tempo que a interdisciplinaridade se faz presente, um diálogo entre vários conteúdos da própria disciplina dá o tom, além de misturar didáticas diferenciadas em suas explicações pedagógicas. Veremos isso a seguir.

Quando pensamos em Língua Portuguesa sabemos que a comunicação é sua essência primária. Pensar em comunicação eficiente é levar a mensagem do emissor ao receptor de forma clara, coesa e coerente.

Entretanto, esse mero exercício traz em si uma complexidade que articula inúmeras competências do escritor, da escritora.

Ao escrever, faz-se o uso da linguagem, elemento que não se faz apenas na escrita, mas também no uso imagético do texto, ou seja, nos recursos visuais que se quer abarcar para efetivar a mensagem textual.

Quando o receptor da mensagem escrita articula o texto lendo-o em voz alta, naturalmente, modula-o entre a escrita e oralidade, dando voz às palavras e deixando a mensagem mais efetiva aos muitos possíveis ouvintes.

Articular as imagens, a escrita e a oralidade é um uso multimodal do texto. Ou seja, buscar recursos advindos da semiótica como os elementos visuais para tornar a mensagem mais clara e eficiente é articular as multimodalidades possíveis da Língua Portuguesa.

Ao pensar em recursos de imagens, as linguagens se fazem presentes. Sabemos que a linguagem se dá na oralidade ou na escrita, entretanto não é somente neste seio que ela se cria. Já existe, há algum tempo, a linguagem *gamificada*, fotográfica, animada, televisiva, gráfica, das histórias em quadrinhos e do cinema como usos comuns dentro das unidades escolares. O que se propõe aqui, como no uso da multimodalidade da Língua Portuguesa, é um diálogo ainda mais articulado entre a leitura e escrita, além da oralidade, envolvendo ainda os recursos semióticos das linguagens da arte conceitual, arte cinética, *performance*, *happening*, *body arte*, *land art*, *street art*, intervenção urbana, instalações e *specific site*.

ARTE CONCEITUAL

Nascida na década de 1970 de movimento europeu e norte-americano, é uma forma de oposição à dura arte europeia da década de 1960. Valorizar o conceito da arte mais até que o próprio objeto e suas representações, usar de diversos meios como instalações e vídeos ou textos e fotografias são expressões da arte conceitual. No Brasil, a arte conceitual ganhou um tom político como forma de expressão:

Uma das principais características da Arte Conceitual nos anos 70 foi a sua crescente preocupação com a politização. Essas questões, que abordam a dimensão política do conceitualismo, exigem indagações sobre o quanto aberta e pública pode ser uma prática artística para que seja vista como política. (SILVA, 2003, 30)

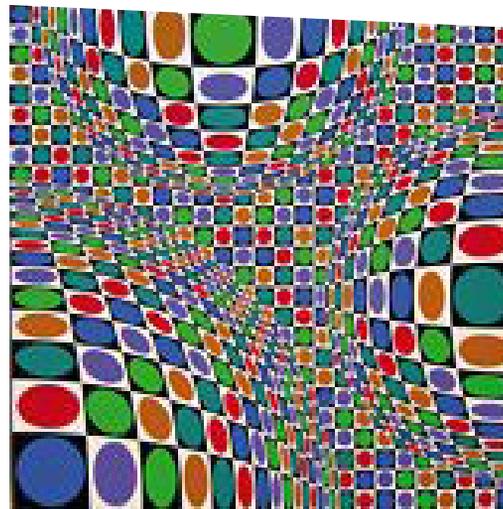
Ao romper-se com o formalismo artístico, a arte conceitual envolve-se com a arte ambiental, arte postal e grafite como expressões públicas de seus conceitos. Alguns artistas expressivos em suas representações são Maurizio Bolognini, Barbara Kruger, Malcolm Morley, Lygia Clark, Hélio Oiticica e outros.

A arte conceitual foi trazida como sugestão de atividades pelos docentes de São Luiz (MA) para mostrar o quanto as mudanças na sociedade ocorrem e que muitas vezes não paramos para perceber detalhes que atrapalham o bem-estar. Esses detalhes, muitas vezes, não são vistos pelos governantes: como bueiros abertos, buracos nas ruas, falta de manutenção em postes e guias, além de cuidados que fazem parte de uma gestão pública séria e eficiente.



ARTE CINÉTICA

Arte cinética, nasce em Paris, na década de 1960 e traz o movimento (vibrante e motivacional) como eixo principal, em detrimento da arte estática na pintura e escultura. Baseada na arte abstrata, leva o observador a uma série de ilusões de ótica, sugerindo-se como uma obra móvel. Alexander Calder e Marcel Duchamp são dois artistas expressivos dessa arte que trabalha com jogos óticos de luz, cores, sombras, oposição de figura e fundo, profundidade e tridimensionalidade.



Em São Paulo (SP), o grupo docente trouxe a Arte Cinética apresentada a partir de pesquisa no site: https://www.suapesquisa.com/artesliteratura/arte_cinetica.htm. O que adaptamos aqui no seguinte quadro:

Definição

Também conhecida como cinetismo, a arte cinética é uma corrente ou escola artística do século XX, que tem como principal característica o uso de recursos visuais e técnicas destinadas a dar movimento ou impressão de movimento à obra de arte. A arte cinética desenvolveu-se, principalmente, no campo das esculturas. Os mobiles artísticos, por exemplo, são exemplos desse tipo de arte. Embora a preocupação com a incorporação do movimento às obras de arte tenha surgido no final do século XIX, foi somente em meados do século XX que esta corrente artística ganhou impulso. A exposição "O Movimento", realizada em Paris em 1955, é considerada um marco para o Cinetismo.

Características

- Ruptura com a ideia de obra de arte estática, através do uso de recursos que dão movimento;
- Para implementar o movimento, o artista plástico planeja a "construção" da obra de forma estruturada. Elementos e técnicas de engenharia são, muitas vezes, utilizados;
- Obras de arte em terceira dimensão (tridimensional);
- Utilização de recursos tais como: eletromagnetismo, motores, vento, água, efeitos especiais, ilusões de ótica, etc.;
- O artista considera a interação entre a obra e o espectador. A questão da perspectiva é considerada, a partir do ponto de vista do espectador;
- Na construção das esculturas cinéticas, vários materiais são utilizados: madeira, metais, vidros, fios, arames, plásticos, etc.

Representantes

- Marcel Duchamp (pintor e escultor francês);
- Alexander Calder (pintor e escultor norte-americano);
- Victor Vasarely (pintor e escultor húngaro);
- Jesus Raphael Soto (artista plástico venezuelano);
- Yaacov Agam (artista plástico israelense);
- Jean Tinguely (artista plástico suíço);
- Pol Bury (artista plástico belga);
- Nicholas Schöffer (artista plástico húngaro);
- Karl Gerstner (artista plástico suíço);
- Jeffrey Steele (pintor britânico);
- Larry Poons (pintor japonês);
- Naum Gabo (escultor russo);
- Theo Jansen (escultor cinético holandês).

PERFORMANCE

Performance, “desempenho em uma exibição” é um dos significados dessa arte de origem europeia. Outro significado da palavra pode ser concluir, conseguir originários de “*parformer*” do francês. Outras explicações também existem, mas a *Performance Art* origina-se no teatro e passa pelo cinema, dança, poesia, música e artes plásticas e envolve-se também com leitura, poesia, arte viva, apresentações circenses e leituras de histórias. Flávio de Carvalho, é um dos seus artistas expressivos assim como Chris Burden.



Grupo de Vitória (2018)

Em sua apresentação, o grupo de professores de Vitória (ES), partiu de pesquisa realizada no site: <https://pt.scribd.com/doc/75104145/Caracteristicas-da-Arte-da-Performance> que abordou as seguintes características do tema, o qual adaptamos a seguir:

Características da Performance:



HAPPENING

*Happening*³, criado nos fins dos anos de 1950, pelo americano Allan Kaprow para expressar uma arte combinatória entre artes visuais e um teatro sem textos ou representações que se mistura com o público. De forma a ocorrer em tempo real, não há enredo e recusa convenções artísticas comuns.



Essa linguagem foi base de explicação nos quatro municípios do Programa Protegendo Sonhos 2018 e exemplificada em Salvador a partir do uso multifacetado desse conceito como no marketing para chamar atenção do público para as ideias que se pretende transmitir, pois cria uma identificação do público com o objeto a ser promovido. Com pesquisa feita por docentes de Salvador, tivemos a breve apresentação buscada no site <http://happeningsesi.blogspot.com/> :

3. HAPPENING. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3647/happening>>. Acesso em: 19 de Fev. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

HAPPENING não é performance
Muitos confundem o *happening* com a *performance*, no entanto, tem uma diferença muito grande entre eles. No *happening* a interação do público faz parte da apresentação, é necessária para o seu desenvolvimento.

Conceito

Para o *happening* acontecer, o público é primordial, os eventos são desencadeados. Por ser fruto da ação espontânea não pode ser reproduzido.

É considerada uma forma de arte total.



BODY ART

Body art ou arte do corpo usa o corpo como uma intervenção artística, iniciada nos anos 1960, comunica ideias por meio de obras vivas que passam por pinturas, tatuagens, implantes ou outras formas explícitas que provocam os sujeitos e sua vida no mundo. Tem o corpo humano como seu suporte, mostra a arte como forma de protesto, além de outras características como uso de *performances*, temáticas livres de tabus que pode trazer também mutilações, escarificações, queimaduras ou mesmo ferimentos.



Em São Luiz (MA) e São Paulo (SP), os docentes trouxeram a *Body Art* como forma de expressão e combate a preconceitos partindo de estereótipos. As atividades apresentadas por eles foram apresentações digitais com imagens do universo on-line mundial e explicações escritas no momento da atividade presencial. Os principais pontos que eles elencaram foram:

Características (SP)

- Vertente da arte contemporânea que toma o corpo como meio de expressão e/ou matéria para a realização dos trabalhos.
- O corpo do artista é o suporte para realizar intervenções, de modo geral, associadas à violência, à dor e ao esforço físico.
- O corpo é encarado em sua materialidade (sangue, suor, química e física do corpo), como um vasto campo de possibilidades criativas.
- A Body Art reedita certas práticas utilizadas por sociedades “primitivas”, como pinturas corporais, tatuagens e inscrições diversas sobre o corpo.

FONTE: <http://portfoliohistoriadaarte.blogspot.com/2011/11/body-art.html>

Artistas (SP)

- Viennois Gunter
- Rudolf Schwarzkogler
- Chris Burden
- Gina Pane
- Yves Klein
- Vito Acconci
- Dennis Oppenheim
- Urs Luthi
- Michel Journiac

Características (SL)

- Utilização do corpo (inclusive do artista)
 - Crítica à arte (questionamento a classificações, estilos e a própria definição do que é arte)
 - Relacionamento da arte e nosso cotidiano
- Tudo pela arte (utilizando muitas vezes dor, mutilações e bizarrices para se provar isso)
- Uso de várias técnicas (pintura, tatuagens, danças etc.)

Fonte: willians.pro.br/disciplinas/hist_arte/Equipe_5_Body_Art.ppt

Contexto histórico de seu surgimento (SL)

- Disputa entre URSS e USA por hegemonia
- Guerra do Vietnã
- O homem pisa na lua
- Movimento Hippie (liberdade sexual e pacifismo)
- Contracultura
- Explosão da juventude

LAND ART

Land art surgiu no final dos anos 1960 como uma oposição à monotonia das artes e como uma expressão ao desencanto com as tecnologias e a cultura industrial. É um tipo de arte que não é possível expor em museus e galerias porque se refere ao terreno natural e suas intervenções integrando o meio ambiente e a arte. Fernanda Kahal, Dennis Oppenheim, Chris Drury e Milton Becerra são alguns de seus artistas mais expressivos.



Atividade realizada em Vitória (ES)

O grupo de Vitória (ES) olhou todo entorno da Secretaria da Educação, contemplaram seus aspectos e movimentos por 15 minutos. Recolheram pedras e folhas soltas por todos os seus jardins e fizeram o “espiral” acima. A ideia era mostrar que a educação não é um movimento reto e linear, mas um espiral de conhecimentos e sentimentos que perpassam por todos espaços que estamos; que a educação é tempo em movimentos; e tal como as pedras e folhas se intercalam, tentou-se passar a ideia de que sonhos e concretudes fazem parte dos projetos de vida dos jovens que estão conosco. Posteriormente, a atividade foi por todos os docentes contemplada e apreciada ficando no Jardim da Secretaria de Educação como uma arte exposta.

STREET ART

Street art ou arte de rua é uma expressão artística que ocorre em espaços públicos. Distante das relações com vandalismos, do caráter empresarial ou institucional, ela abrange várias modalidades. Busca nos guetos, áreas marginais, paredes estragadas, lugares abandonados, lixões e outros espaços trazer suas expressões pautadas na crítica social, política ou econômica. É uma forma de ler e escrever o mundo cotidiano. Vista como um valor cultural importante sobretudo das minorias, ela surge nos anos 1960 e chega ao Brasil na década de 1970, pela cidade de São Paulo como contraponto à ditadura militar.



INTERVENÇÃO URBANA

Intervenção urbana é uma forma de questionar a vida cotidiana por meio dos espaços públicos e ações que causem impacto. É sempre algo temporário, ou seja, não é uma arte permanente, mas algo que dura um tempo breve e visa trazer impacto e estranheza à população. Embora questione a política, economia, meio ambiente e relações culturais, seu objetivo difere da *street art* por não promover as discussões e manifestações nos espaços, mas um breve impacto que cause um reflexão individual.



Nessa linguagem, o grupo docente de São Paulo (SP) trouxe, em sua apresentação digital, as imagens acima até mesmo como questionamento das relações políticas e ambientais que a sociedade local vivia no ano de 2018. É necessário para o participante pensar em como provocar as reflexões a partir das linguagens e buscar formas de expressões humanas em meio aos cenários políticos existentes. A intervenção urbana também é isso: um choque e uma reflexão a partir das vivências cotidianas.

INSTALAÇÕES

Forma de arte temporária que busca sua fruição na memória das pessoas que passam pelo local. Faz dos espaços uma leitura poética, utilizando e integrando diferentes recursos como música, videoarte e outros suportes. Busca por ser efêmera combinar diversas linguagens para atingir sua plenitude de mexer com os sentidos do público o que pode, por isso, se tornar uma experiência incômoda e perturbadora.





SPECIFIC SITE

Specific site faz menção a obras criadas de acordo com ambientes em diálogos esculturais ligando-se à ideia de arte ambiente. O espaço físico apresenta-se um palco para que artistas realizem intervenções precisas e com objetivos específicos remetidos à noção de arte pública. Embora possa ser uma arte financiada, patrocinada, empresarial ou comercial, não se retém a esse público.



Em cada grupo docente das quatro capitais, os professores e professoras de Língua Portuguesa exploraram as questões das tipologias textuais que podem ser abordadas, as formas de expressões, figuras de linguagens e normas cultas da língua na transposição didática entre o que se vê e como se registra. Já os docentes de Matemática trouxeram como contribuições abordagens sobre simetrias, cores, formas, tridimensionalidade e estatísticas nas linguagens supracitadas. Esse diálogo entre as duas disciplinas traz reflexões sobre o mundo e possibilidades concretas de trabalhar conteúdos na realidade contemporânea a partir da linguagem dos jovens.

Ao trazer as diferentes linguagens decorrentes das quatro últimas décadas do século passado, a intenção é mostrar, sob o novo olhar do século XXI, em metodologia ativa, como a Língua Portuguesa pode e deve se apropriar da multimodalidade como didática para trazer inúmeros recursos à produção linguística, ampliando assim, a bagagem cultural do estudante e seus níveis de julgamento crítico e de capacidade de argumentação. Ao fazer esse movimento, de cruzar um texto escrito com imagens de diferentes linguagens, sons e formas de expressão e leituras, o movimento multimodal amplia também a neuroplasticidade dos estudantes. Para tanto, tal ação não se faz com uma única disciplina, mas abraça os recursos das Artes Plásticas, da Matemática, da História, da Geografia como ações conjuntas e interdisciplinares.

Mas, para que toda essa articulação na Língua Portuguesa?

METODOLOGIA ATIVA

Por séculos o ensino está quase estagnado, a educação é uma das últimas ciências a trazer mudanças significativas em suas ações metodológicas. De acordo com o psiquiatra americano William Glasser, os alunos aprendem cerca de:

- 10% lendo;
- 20% escrevendo;
- 50% observando e escutando;
- 70% discutindo com outras pessoas;
- 80% praticando;
- 95% ensinando.

Sendo possível observar, então, que os métodos mais eficientes de ensino estão inseridos na metodologia ativa.

A metodologia ativa é uma ação na qual o estudante é o protagonista do processo ensino-aprendizagem por meio de resolução de problemas, criação de projetos ou articulações autônomas no processo de ensino. Nessa situação a aula expositiva é o apoio e não o centro. Os estudantes na metodologia ativa adquirem maior autonomia; desenvolvem confiança; passam a enxergar o aprendizado como algo tranquilo; e tornam-se aptos a resolver problemas, profissionais mais qualificados e valorizados, e protagonistas do seu aprendizado.

Ao articular as multimodalidades da Língua Portuguesa e trazer as múltiplas linguagens como formas efetivas de promover a comunicação textual, a proposta é trabalhá-las na metodologia ativa no que concerne a alguns métodos: a aprendizagem baseada em projetos ou problemas; estudo de caso; aprendizagem entre pares; sala de aula invertida.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO

PROJECT BASED LEARNING (PBL)

Aprendizagem baseada em projetos ou problemas parte da ideia de o professor ou professora não expor toda a metodologia ou proposta aos estudantes, mas deixar que eles busquem alternativas e ideias construídas coletivamente para realizar uma tarefa, compor um projeto ou resolver um problema. Por exemplo, o docente joga o tema do *Bullying* para que os estudantes, em grupos, discutam o tema, suas influências no cotidiano, pensem numa resolução de problema ou na construção de um projeto que promova uma sensibilização nos impactados pela ação pensada:

Quando o professor adota a metodologia da resolução de problemas, seu papel será de incentivador, facilitador, mediador das ideias apresentadas pelos alunos, de modo que estas sejam produtivas, levando os alunos a pensarem e a gerarem seus próprios conhecimentos. Deve criar um ambiente de cooperação, de busca, de exploração e descoberta, deixando claro que o mais importante é o processo e não o tempo gasto para resolvê-lo ou a resposta final. (SOARES, 2017, p.7)

A partir das discussões, o docente, como citação acima, entra como tutor e inicia a organização do pensamento dos estudantes ao identificar nas falas elementos científicos como justificativa, contextualizações, objetivos gerais e específicos, hipóteses, referências, metodologias e propostas de avaliações. Ao explicitar esses pensamentos, *a priori*, assistemáticos, em organizações sistemáticas, o docente empodera os discentes nos processos científicos como forma de organizar-se no mundo cotidiano. Essa forma de estudo colabora para o aprendizado não só dos alunos e alunas como também de toda a comunidade na qual eles estão inseridos, pois culmina com uma ação social importante na unidade escolar ou mesmo no próprio bairro.



ESTUDO DE CASO

Estudo de caso é uma metodologia ativa que se pensa a partir de algo já existente. Ao analisar tal fenômeno, por exemplo, uma briga na hora do recreio, os estudantes organizam seus pensamentos de maneira contextualizada e fazem da sistematização escrita, com recursos multimodais, maneiras de levar aos emissores suas mensagens construídas em grupo:

Os objetivos do estudo caso incluem relatar os fatos como sucederam, descrever, analisar e avaliar situações ou factos, proporcionar conhecimento acerca do fenômeno estudado e comprovar ou contrastar efeitos e relações presentes no caso onde o observador deseja aprender a dinâmica do processo. (CASE STUDY, 2016, p.3)

Assim, a partir de situações reais e complexas, os estudantes exploram sua aprendizagem.



APRENDIZAGEM ENTRE PARES – TEAM BASED LEARNING (TBL)

Aprendizagem entre pares explora a divergência de ideias para que, em benefício mútuo, os estudantes aprendam por meio de discussões a chegar a construir seus argumentos, emissões de mensagens, articulações textuais.

Cada vez adquire mais importância a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. Fora da escola acontece o mesmo, a comunicação entre grupos, nas redes sociais, que compartilham interesses, vivências, pesquisas, aprendizagens. Cada vez mais a educação se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas. (MORÁN, 2015, p.21)

Dessa feita, as atividades em duplas como debates em sala, arguições por inscrições, palanques e outros modelos de exposições oratórias, são fundamentais. Esse modelo busca articular entre diferentes opiniões resoluções de problemas reais do cotidiano escolar ou comunitário.



SALA DE AULA INVERTIDA— FLIPPED CLASSROOM

Sala de aula invertida é uma forma de otimizar o tempo da aula, pois os estudantes recebem um tema a ser pesquisado previamente, de forma on-line, e levam suas dúvidas ou pontos de discussões para interagir com os colegas de sala e intermediação do docente:

Outra proposta interessante é a da Uniamérica, de Foz de Iguaçu, que aboliu em cursos como o de Biomedicina e Farmácia a divisão por séries e o currículo não é organizado por disciplinas, mas por projetos e aula invertida. “Ao tirar a divisão por disciplinas, orientamos todas as competências necessárias através de projetos semestrais temáticos. O aluno escolhe um problema real de sua comunidade ou região para trabalhar os temas daquele período.” As aulas expositivas também foram abolidas. Agora, os alunos estudam os conteúdos em casa, ou onde preferirem. São disponibilizados em uma plataforma on-line vídeos, textos e um conjunto de atividades às quais os estudantes devem se dedicar antes de ir para a aula. Essas atividades são de dois tipos: um primeiro de fixação e garantia de compreensão do conteúdo, e outro de problematização, que estimula a pesquisa e a transposição do conhecimento para problemas reais. Com isso, o tempo em sala de aula é usado para que os temas sejam debatidos mais profundamente e também para a realização dos projetos do semestre. (MORÁN, 2015, p.7)

Vemos que isso torna a aula mais participativa e propositiva, no qual o educador ou educadora sistematiza o conhecimento assistemático e torna-o científico e articulado academicamente.

Na metodologia ativa, o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. Sendo assim, o objetivo desse modelo de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.



CONSIDERAÇÕES

A multimodalidade propõe uma articulação entre as diferentes linguagens para a emissão efetiva de uma mensagem ao emissor e, ao trabalhar as competências e habilidades dos alunos e alunas, o docente atinge graus mais elevados na construção do conhecimento docente. A interdisciplinaridade tem sua importância ao cruzar saberes científicos de cada disciplina no processo ensino-aprendizagem.

A metodologia ativa, por sua vez, permite que o protagonismo do estudante suba ao palco para além de uma aprendizagem. Possibilita sua ação cidadã no cotidiano ao resolver problemas complexos ou criar projetos comunitários.

Tais junções trazem uma abordagem interdisciplinar da multimodalidade da Língua Portuguesa que efetiva o ensino aprendizagem de forma contemporânea e colaborativa não só nesta disciplina, mas também em Matemática e Artes, dadas as multifaces de cada linguagem, quais sejam simetria, cores, interpretações e criatividade.

Pensar a aprendizagem de Língua Portuguesa pressupõe interagir o estudante com todas as outras disciplinas tal como a Matemática, como veremos no próximo texto, ou Ciências, Química, Física, História, Geografia, pois cada uma instrumentaliza os estudantes para realizarem seus projetos de vida, ampliam seu conhecimento complexo e possibilita ler e escrever o mundo mais criticamente.

A Língua Portuguesa é idioma materno e saber ler e escrever de forma multimodal coloca o discente como cidadão crítico e presente no mundo letrado e academicamente competitivo.

O docente dá o sentido da vida ao estudante, mostra seu reflexo de adolescente no espelho, acolhe-o para a vida adulta e incentiva-o a buscar cada vez mais seus sonhos, utopias, esperanças e ilusões.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1982.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
- BARROS, Manoel de. *O guardador de águas*. São Paulo: Art Editora, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: . Acesso em: 1 out. 2015.
- CALVINO, Ítalo. A palavra escrita e a não escrita. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Coords.). *Usos & abusos da história oral*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p. 139-147.
- CASE STUDY, Disponível em <https://metodologiasativasblog.wordpress.com/2016/08/25/estudo-de-caso/>. Acessado em setembro de 2018. Texto de 2016.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula. Leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.
- _____. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino na língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acessado em Setembro de 2018.
- RAVITCH, Diane. Nota mais alta não é educação melhor. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2 ago. 2010. Primeiro Caderno, p. 16. Entrevista com Simone Iwasso.
- VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

Link importante: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51782>

Acessos:

- SILVA, Bernardino Walleska e coautoras. *A multimodalidade no gênero videoclipe*. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25502> Acesso em: 20 set. 2018.
- SILVA, Cíntia Ribeiro Veloso. *A arte conceitual e a obra de Cildo Meireles*. Monografia apresentada à Universidade Tuiuti do Paraná, área do Ensino da Arte. Curitiba, 2003.
- SOARES, Maria Tereza Carneiro. *Metodologia da Resolução de Problemas*. Texto mimeografado, UFPR, 2017. (enviado pelo autor)
- WEISS, Jaqueline Raquel.; HAMMES, Marli Hatje. *A importância da linguagem multimodal ao contexto da educação*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd160/linguagem-multimodal-ao-contexto-da-educacao.htm> Acesso em: 20 set. 2018.
- BARROS, Cláudia Graziano Paes de. *Capacidades de leitura de textos multimodais*. Disponível em: <http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/341.pdf> Acesso em 20 set. 2018.
- DUARTE, Viviane Martins. *Textos Multimodais e Letramento. Habilidades na leitura de gráficos da Folha de São Paulo*. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ARCO-7FVRTQ/viviane_mduarte_diss.pdf;jsessionid=C9CBE6FD66434527FB649D0B7F3789E5?sequence=1 Acesso em: 20 set. 2018.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Atividades adaptadas do portal do professor (MEC) – domínio público

MODALIDADE/ NÍVEL DE ENSINO	COMPONENTE CURRICULAR	TEMA
9º ANO	Língua Portuguesa	Língua oral e escrita: prática de produção de textos orais e escritos
		Análise linguística: modos de organização dos discursos
		Análise linguística: léxico e redes semânticas
		Produção, leitura, análise e reflexão sobre linguagens
		Gêneros discursivos e textuais: narrativo, argumentativo, descritivo, injuntivo, dialogal
		Gêneros digitais: impacto e função social
		Língua oral e escrita: prática de escuta e de leitura de textos
	Análise linguística: processos de construção de significação	
	Matemática	Simetria; figuras geométricas planas e tridimensionais; cores
	Artes	Linguagens artísticas; simetria; monocromia; expressões
Ciências	Sustentabilidade; produção de lixo; meio ambiente	
Geografia	Culturas populares; povos e etnias; costumes e regionalidade	
História	Direitos humanos; passado e presente; linguagens humanas	

Dados da Aula

- O que o aluno poderá aprender com esta aula
- Refletir sobre o significado das imagens no texto
- Analisar diferentes textos multimodais
- Produzir textos multimodais

Duração das atividades

3 aulas de 50 minutos cada

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

- Habilidades de leitura e escrita
- Estratégias e recursos da aula
- Uso da Internet
- Uso do datashow
- Produção de texto no word
- Vídeo
- Criação de um blog

Professor, antes de aproveitar as sugestões abaixo, vamos fazer um exercício de reflexão? Veja o trecho abaixo. Vamos refletir sobre ele?

“As linguagens, hoje, se tornaram multimodais. Um texto já tem várias coisas inclusas: som, imagem, texto, animação, um texto deve ter tudo isso para ser atrativo.(...) Sem isso, quando vão para a escola, essas crianças se aborrecem, porque a escola é devagar.” (DEMO, 2008)

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd160/linguagem-multimodal-ao-contexto-da-educacao.htm> Acesso em: 20 set.2018 (adaptado)

Um texto que tem som, imagem e animação é muito mais interessante para nossos alunos, não é? Por que a escola é devagar sem esses recursos? O que podemos fazer para melhorar a escola?

Professor, as inovações tecnológicas e a necessária leitura de diferentes textos trazem à tona um novo tipo de texto, bastante recorrente nas práticas sociais pós-modernas: o texto multimodal. Para a Teoria da Multimodalidade, o texto multimodal é aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico. (Kress & van Leeuwen, 1996). Ainda, segundo os autores, um conjunto de modos semióticos está envolvido em toda produção ou leitura dos textos; cada modalidade tem suas potencialidades de representação e de comunicação, produzidas culturalmente; tanto os produtores quanto os leitores têm poder sobre esses textos.

Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/2_Janaina_AF.pdf Acesso em: 20 set. 2018.

MÓDULO I – APRESENTANDO OS GÊNEROS MULTIMODAIS AOS ALUNOS

ATIVIDADE 1

Professor, utilize um datashow para mostrar aos alunos os modelos de textos multimodais. Leiam juntos e converse com eles sobre cada um.

O que eles apresentam? Imagens, escrita, sons, cores?

1. Tira



Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732012000200004&script=sci_arttext Acesso em: 20 set. 2018.

2. Capa da Revista Veja



Disponível em: http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://veja.abril.com.br/011003/imagens/capa380.jpg&imgrefurl=http://sobrehumanas.blogspot.com/2009_09_01_archive.html&h=490&w=380&sz=36&tbid=rzeYXBmtL5gC7M:&tbnh=102&tbnw=79&prev=/search%3Fq%3Dtextos%2Bmultimodais%26tbm%3Disch%26tbo%3Du&zoom=1&q=textos+multimodais&usg=__duJXmtyKc7QbX3-B5J52mEWlvhU=&docid=W0lxdYw_xskiYM&sa=X&ei=xHlUp-ZM9ip4APayYHoDg&sqj=2&ved=0CFQ9Q9EwBQ

Acesso em: 20 set. 2018.

3. Homenagem à mamãe



Texto disponível em: http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/img/0116_01.jpg&imgrefurl=http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/0116.html&h=330&w=541&sz=74&tbnid=bRfn2ZRQDcfM:&tbnh=82&tbnw=135&prev=/search%3Fq%3Dtextos%2Bmultimodais%26tbm%3Disch%26tbo%3Du&zoom=1&q=textos+multimodais&usq=__ENrVjKIG3amausEdLBMqHN27GY=&docid=7uhLsCcPS2nlPM&sa=X&ei=xHlrUp-ZM9ip4APayHoDg&sqj=2&ved=0CFcQ9QEwBg&dur=10905
Acesso em: 20 set. 2018.

4. Manual de instruções



Disponível em: <http://blogdoiphone.com/2012/04/voce-sabia-que-existe-um-manual-de-instrucoes-dentro-do-seu-iphone-ou-ipad/>
Acesso em: 20 set. 2018.

MÓDULO 2 — ANALISANDO GÊNEROS MULTIMODAIS

ATIVIDADE 1

Em relação à tira:

1. Observe a tira acima para responder ao que se pede.
 - a) O humor da tira é construído a partir dos diferentes sentidos atribuídos ao verbo lembrar, pela mãe e pelas crianças.
 - b) Como as crianças interpretaram o verbo na pergunta feita pela mãe no primeiro quadrinho?
 - c) O que, de fato, a mãe queria dizer?
 - d) O que permitiu a você identificar essas duas interpretações? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 2

Em relação à capa da *Revista Veja*, responda:

A imagem da capa da *Revista Veja* nos informa que:

- a) O novo homem do século XXI tem as seguintes características: _____;
_____; _____;
_____;
- b) A imagem da capa mostra um homem nu. O que podemos inferir dessa imagem? _____

ATIVIDADE 3

Ao ler a tira, o que você entendeu? _____

A mãe realmente chorou porque ficou feliz com a homenagem? _____

ATIVIDADE 4

Você vê parte do manual de instruções para uso do iPhone. O que é um manual de instruções?

Para que ele existe? Sua função é _____

MÓDULO 3 – PRODUZINDO GÊNEROS MULTIMODAIS

ATIVIDADE 1

Professor, apresente em datashow ou reproduza cópias do texto abaixo para os estudantes de sua turma. Peça a eles que leiam o texto. Ele será o texto motivador para a atividade de escrita.

Tecnologia: Manuais de aparelhos devem ter linguagem multimodal
por Elisandra Vilella G. Sé

“Os textos multimodais são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem escrita e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo.”

Diversos tipos de textos circulam em nosso cotidiano, tais como receitas culinárias, e-mails, cartas, lista telefônica, bulas de remédio, manuais de instruções de aparelhos eletrônicos, entre outros. E esses são susceptíveis a modificações.

Manuais de aparelhos eletrônicos, como celulares, rádios, MP3, palms, smartphones, câmeras fotográficas, notebooks, filmadoras, televisores, aparelhos domésticos, circulam no nosso dia a dia e ajudam a concretizar o uso efetivo de determinado aparelho ou objeto pessoal.

Cada vez mais o público idoso está inserido nesse mundo tecnológico e globalizado, sempre em busca de novidade e motivação para compreender a multimodalidade da linguagem nos manuais de instruções e obter uma melhor* usabilidade de seus aparelhos.

Mas o que são textos multimodais?

Os textos multimodais são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo. A linguagem utilizada nos manuais é uma unidade de produção verbal coletiva e social que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre seu destinatário. Assim, a facilidade da compreensão e o impacto que essa linguagem causa no leitor, é que vai justificar a ação, a usabilidade, o agir com os objetos nos universos variados dos leitores e usuários. Dessa forma, a prática de leitura da mensagem escrita com a prática da decodificação das imagens e outros recursos visuais, a decodificação dessa multimodalidade nos textos é que irá facilitar o entendimento do usuário.

Para as pessoas idosas que apresentam dificuldades de leitura, déficits sensoriais e dificuldades nas instruções muito abstratas, os melhores manuais de instruções são os que apresentam essa multimodalidade. Os vários elementos e recursos visuais, pictóricos, representações diversas, cores, etc. são facilitadores da compreensão.

Quando lemos um texto, somos expostos a uma grande quantidade de estímulos sensoriais e visuais, aos quais se somam os nossos objetivos de leitura. Lemos os textos de modo diferente, porque são diferentes as motivações que nos conduzem a essa prática. Na condição de leitores, criamos expectativas diretamente relacionadas com o tipo de texto que será lido, no qual esperamos encontrar uma gama de recursos multimodais que nos ajudem na utilização dos objetos.

Uma pesquisa realizada por Pereira e Silva (2009), em São Leopoldo (RS), sobre a linguagem dos manuais de aparelho celular, focalizando os efeitos e impactos da leitura do manual sobre os leitores e o consequente uso do aparelho, evidenciou a dificuldade enfrentada pelos usuários durante a leitura de manuais, nos procedimentos de observação e de ordem semântica. Trocando em miúdos, o propósito das mensagens desses manuais não foi atingido, as explicações para o leitor saber manusear o aparelho não estavam claras e objetivas.

Assim, a observação calma e detalhada do texto, da formatação, das mensagens de capa e contracapa dos manuais, dos elementos sublinhados, a familiaridade com o vocabulário tecnológico, das partes em negrito, itálico e tamanho de fontes diferenciadas, sinalizações de setas, gráficos entre outras imagens e componentes visuais, utilização de estratégia e ajuda de outras pessoas, é que tornam os textos mais acessíveis.

É importante salientar que a própria palavra, texto verbal, constitui uma imagem, considerando, principalmente, a forma como ela é apresentada no texto, de forma diversificada que assumem importância na construção do significado nos manuais. Para atingir o objetivo instrucional dos manuais, é essencial a manipulação paralela do aparelho ou instrumento junto à leitura. Isso facilita o aprendizado da usabilidade dos equipamentos, pois nenhum sinal ou código, seja ele visual ou não, pode ser entendido ou estudado com sucesso, se separado do equipamento.

Esperamos que as pessoas idosas possam de forma satisfatória se integrar ao mundo contemporâneo. Todo usuário, seja qual for seu grau de escolaridade, deve encontrar num manual, informações que atendam seu grau de dificuldade e nível de experiência para que possa usufruir satisfatoriamente do produto adquirido.

*A usabilidade é um conceito utilizado dentro das ciências exatas, como a Engenharia de Produção, e se refere à qualidade da interação do usuário com os produtos e os itens que o compõem como, por exemplo, manuais do usuário e softwares com aplicativos e configuração.

ATIVIDADE 2

PRODUZINDO UM MANUAL DE INSTRUÇÕES NO COMPUTADOR (WORD)

Já que os alunos gostam e usam o tempo todo o celular, proponha a eles que, diante de seus laptops, notes ou nos computadores do laboratório de Informática, conectados à internet, produzam um texto (gênero Manual de instrução) explicando detalhadamente todas as funções de seus celulares. Se algum aluno não tiver celular, deverá fazer a atividade em dupla ou trio. Informe-os de que poderão acessar a internet para copiar desenhos, ilustrações, gráficos e adaptá-los a seus celulares. Podem aproveitar seus celulares e fotografar as peças etc.



Disponível em: <http://djaniratavares.com.br/estude-com-videos-aula-e-modulos-de-exercicios-online/aluno-computador/> Acesso em: 20 set. 2018.

ATIVIDADE 3

SOCIALIZANDO OS TRABALHOS

Professor, agora é hora de socializar os trabalhos. Peça aos estudantes que publiquem seus textos no Blog da escola. Se a escola não tiver um, peça que criem um. Apresente ao alunos o vídeo abaixo. Nele há um tutorial para criação de blogs.

VÍDEO PARA CRIAÇÃO DE BLOGS - tutorial -
COMO CRIAR UM BLOG PASSO A PASSO - disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ciZvHCEBJFE>

Atividades baseadas nos trabalhos de Marta Pontes Pinto – Uberlândia – Minas Gerais. Link nas referências.



MISSÃO

Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes

VISÃO

Uma sociedade mais justa e responsável pela proteção e pelo pleno desenvolvimento de suas crianças e de seus adolescentes

VALORES

Ética, transparência, solidariedade, diversidade, autonomia e independência



Av. Santo Amaro, 1.386 | 1º andar
Vila Nova Conceição | 04506-001 | São Paulo/SP
Telefone: 55 11 3848-8799

www.fadc.org.br

 /fundabrinq

 /FundacaoAbrinq